

PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL “PASSAPORTE DIGITAL”

TCA5039
02/2006

Karla Regina Damasceno e Silva

Secretaria de Estado de Educação – Núcleo de Tecnologia Educacional – Gerência Geral de Tecnologia Educacional – GETED/Coordenação Estadual de Educação à Distância.
Macapá – Amapá – Brasil, Av. Antônio Coelho de Carvalho nº 1198 – Tel. (xx96) 32125001.

Krds7@hotmail.com

A
5
B
2

Resumo

Este Programa Passaporte Digital é uma iniciativa de Inclusão Digital da Secretaria de Estado de Educação do Amapá, Gerência Geral de Tecnologia Educacional – GETED/Coordenação Estadual de Educação à Distância e Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE Marco Zero e está sendo desenvolvido desde maio de 2005, objetivando estudos de atendimento alternativo para diversidade e especificidades da demanda em destaque para os seguimentos mais excluídos digitalmente: comunidade de entorno; comunidade indígena; comunidade com necessidades especiais; comunidade escolar e sociedade em geral. A princípio foram oportunizados cursos de informática básica com material didático específico para estas categorias priorizando jovens e adultos. Isto nos laboratórios do próprio Núcleo (NTE), para depois expandir na rede escolar e outras Instituições conforme as adesões. E durante a execução, avaliar o impacto em sua realidade, aumentando a integração com as tecnologias de informação e comunicação, fazendo sua projeção social. E por se tratar de um programa em andamento não é possível apontar todos os resultados esperados neste momento. Palavras-chave: inclusão Digital, diversidade, atendimento alternativa, informática básica e projeção social.

I - CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DE EXCLUSÃO DIGITAL

Compreender a exclusão digital é um desafio para qualquer um, porque existem múltiplas definições do assunto, vários pontos de vistas conflitantes da

situação e diversas opiniões dos fatores que a provocam. No entanto, apesar dessas considerações a respeito, não pretendemos achar aqui um consenso destas divergências e sim provocar soluções mediadoras sustentáveis para uma aprendizagem necessária, emergencial ao indivíduo, dando início a seus primeiros passos para a alfabetização digital, para que este possa no mínimo interagir neste mundo cada vez mais exigente e excludente tecnologicamente.

Para colocarmos a tecnologia da informação e comunicação a serviço do desenvolvimento econômico e bem estar social em combate a exclusão digital é necessário a compreensão das realidades locais, associados a recursos e um sistema normativo favorável. Mas, segundo Teresa Peters¹, para que a TIC² exerça um impacto real sobre a vida das pessoas, é crucial que os esforços de desenvolvimento se projetem para além dos computadores e conexões, garantindo que as pessoas tenham acesso real à TIC e a utilizem para a melhoria de seu padrão de vida.

Peters afirma ainda que quando esta é usada com eficiência, oferece um imenso potencial para capacitar as populações dos países em desenvolvimento e das comunidades desfavorecidas a superar obstáculos ao desenvolvimento e lidar com seus principais problemas sociais, além de fortalecer as comunidades, as instituições democráticas, a liberdade de imprensa e as economias locais.

É urgente se pensar em propostas sustentáveis para atender demandas de todos os seguimentos da sociedade, principalmente os mais excluídos, e a abordagem para a exclusão digital vai além das iniciativas isoladas, é preciso envolver vários setores, áreas afins e dar uma abordagem holística, pensando em todos os fatores que contribuem para esta exclusão, quer seja pelo acesso físico, tecnologia adequada, preço acessível, capacitação, conteúdo significativo (linguagem), integração à sua realidade, fatores socioculturais, confiança (implicações de segurança), normas limitantes, ambiente econômico favorável e até vontade política.

Sendo assim, se torna um grande desafio achar uma medida prática e continuada para tanto, não podemos mais postergar esta realidade, a Sociedade da Informação está aí, é impossível ignorá-la, é urgente pensar em estratégias de inserção na mesma, de possibilitar técnicas, metodologias a favor da cidadania, da qualidade de vida e promoção do desenvolvimento humano. Várias iniciativas merecem estudo, como proposições para um determinado contexto.

II - ATENDIMENTO ALTERNATIVO PARA A DIVERSIDADE

A Secretaria de Estado de Educação no Amapá junto ao Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE Marco Zero em conjunto com a Gerência Geral de Tecnologia Educacional – GETED/Coordenação Estadual de Educação a Distância, tem como objetivo atender a rede estadual e municipal de educação capacitando profissionais da educação nas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC. Porém até abril/2005 não existia um atendimento sistemático para a demanda de inclusão digital na comunidade ou sociedade em geral.

O *Passaporte Digital* surgiu de uma iniciativa de Márcio Valério de Oliveira Favacho que solicitou junto a Direção do NTE, ceder o Laboratório nos horários ociosos, ou seja aos sábados, para ministrar voluntariamente cursos de noções de informática para a vizinhança entorno. A partir deste evento, vários fatos sucederam para se pensar em alternativas de encaminhamentos de soluções, principalmente de atendimento a determinados seguimentos da sociedade em geral que procuravam este Núcleo.

A Proposta foi ampliada para atender outras demandas de solicitações do NTE, que na ocasião estava com uma professora indígena cedida por três meses, Sônia Anika, etnia Karipuna, da Escola Estadual Indígena Jorge Iaparrá Aldeia Manga, município de Oiapoque, para ser capacitada para atuar no ambiente da TV Escola. Ao mesmo tempo este Núcleo estava sendo visitado por um grupo de Indígenas do Parque do Tumucumaque que também demonstrou curiosidade e interesse em conhecer as tecnologias e como usar o computador.

Logo em seguida, Paulo Axé, um representante da MOCAMBO, uma instituição que trabalha com a consciência negra, afro-descendente, procurava a GETED para solicitar cursos de informática voltados para inserção social no mercado de trabalho.

Durante a participação de alguns professores da rede de ensino em uma capacitação no NTE, destinada a modalidade de educação especial, sabendo do *Passaporte Digital*, demonstraram interesse em contribuir, participar e oferecer o laboratório da Escola em que atuavam, que foi destinado exclusivamente para este seguimento.

Sensibilizados tanto a Direção como a Gerência para todas estas solicitações acharam que poderiam ousar e fazer mais, por que não? Seria uma proposta em caráter experimental, e se desse certo provocaríamos outros a fazer o mesmo, havendo adesão, seria expandido como modelo para a rede escolar ou outras instituições.

Diante desse contexto de especificidades de solicitações, era necessários estudos de casos a parte, considerando alternativas metodológicas para cada seguimento de destinatários, elegendo prioritariamente a categoria de jovens e adultos nos mesmos, com destaque para os seguintes:

- Comunidade de Entorno;
- Comunidade Indígena;
- Comunidade com Necessidades Especiais;
- Comunidade Escolar (Adesões);
- Sociedade em Geral.

Comunidade de Entorno: considerando aqui toda a demanda das necessidades entorno do local, endereço onde se implanta o *Passaporte Digital*: entorno do NTE; entorno da Escola; entorno da Instituição etc., ou seja, daquele que está envolvido disponibilizando seus laboratórios.

Comunidade Indígena: atendendo a princípio os indígenas residentes em Macapá, que trabalham e estudam fora da Aldeia, contando com o apoio do Núcleo de Educação Indígena-NEI, das Associações Indígenas e da FUNAI.

Comunidade com Necessidades Especiais: aqui pretendemos envolver a Divisão de Educação Especial-DIEESP, o Centro de Referência de Educação Especial-CEESP, Associação dos Surdos e Associação dos Cegos para disponibilizar intérpretes, assessoria e acompanhamento dos participantes dos cursos.

Comunidade Escolar: o atendimento para esta categoria vai ser na fase de expansão e adesão ao *Passaporte Digital*, priorizando o Aluno, sua família e em seguida a comunidade escolar e sua área de entorno.

Sociedade em Geral: para os demais seguimentos excluídos, como exemplo: Afro-descendentes; Idosos; Profissionais do Sexo; Hansenianos, etc.

RESULTADO PARCIAL DE DUAS INICIATIVAS

Foram iniciadas duas turmas, no segundo semestre de 2005, uma para a comunidade indígena e outra para a sociedade em geral, atendendo em primeira instância a MOCAMBO, uma turma para afro-descendente, com um Instrutor Voluntário, graduado em Informática Educativa pela Universidade SEAMA: Prof^o Matias Félix de Oliveira. A MOCAMBO fez um trabalho paralelo ao curso de Informática Básica, com uma proposta de aumentar a auto-estima dos mesmos e também estimular a consciência crítica de sua condição na sociedade, para aumentar seu perfil de empregabilidade, com debates, palestras, discussões em grupos, dinâmicas e projeção de filmes.

A segunda turma, atendendo a comunidade indígena e com a participação das etnias: Tiriyo, Kaxuyana, Wayna e Palikur, prevalecendo o maior número para as etnias do Parque do Tumucumaque. Para esta turma, tivemos dificuldades em conseguir um Instrutor Voluntário, foi preciso convidar um professor multiplicador do NTE para garantir a realização do curso, contando com a colaboração do Prof^o Mozart Gustavo Freitas Freire. E quanto ao material didático, também contamos com a contribuição de outro voluntário, Evandro Nascimento da Fonseca, acadêmico do Curso Sistema de Informação da Faculdade ATUAL, que elaborou um material repensando uma linguagem mais simples e acessível, devido as limitações lingüísticas para a maior parte destes alunos com pouca fluência na língua portuguesa, algo bem ilustrativo, com menos termos técnicos.

Para a realização destes em horários ociosos, ou seja, durante a semana no turno da noite; aos sábados e feriados pela manhã e a tarde; foi necessário mobilizar vários setores do NTE. Todos se empenharam: Silvia Castro (Secretaria Escolar); Raimunda Piedade (Secretaria Administrativa); os Gerentes de Apoio Administrativo: Abrahão Costa e Otacília Furtado; todos os Técnicos de Suportes coordenados pelo Técnico e Prof^o Juciclei Castro; os serventes Luiz Carlos e Ângela Azevedo, que se desdobraram pelo empenho de realizar os cursos do *Passaporte Digital*, que foi planejado numa escala rotativa de acompanhamento destes, junto aos Laboratórios do NTE. Sem esta combinação de setores integrados e de pessoas com boa vontade, esse trabalho não se realizaria.

PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE

Para 2006, a expectativa é de novas articulações com representantes de outros seguimentos, para a formação de novas turmas, tais como, para a comunidade dos Hansenianos, Grupos da Melhor Idade, o IMENA- Instituto de Mulheres Negras do Amapá, AGM- Associação Galibi Marworno e APIO - Associação dos Povos Indígenas do Oiapoque para atender as etnias Karipuna, Palikur, Galibi do Oiapoque e Galibi Marworno.

E segundo uma entrevista da Direção do NTE junto a GHATA – Grupo de Homossexuais das “Tildes” do Amapá, se havia interesse delas em participarem do *Passaporte Digital*, a surpresa da resposta e o entusiasmo afirmando que sim, e que esta oportunidade poderia fazer uma grande diferença para elas saírem desta atividade, ou deste contexto social?.

Ainda estamos caminhando, mas é preciso enfatizar que sem a compreensão, a visão, o esforço e o apoio dos gestores, especialmente do Secretário de Educação, para que essa iniciativa fosse materializada, talvez nada disso estivesse acontecendo! A importância do *Passaporte Digital* só pode ser traduzida nos próprios depoimentos dos participantes.

¹ Diretora executiva da *Bridges*, organização internacional sem fins lucrativos com sede na cidade do Cabo, África do Sul, essa organização promove políticas e leis que fomentam a disseminação do uso da TIC e trabalha junto à população local para ajudar as pessoas a entenderem essa tecnologia e sua utilidade prática.

² Tecnologia da Informação e Comunicação.

Referências

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade**. In: Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. (vários organizadores). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MACEDO, Ana Vera Lopews da Silva. **Estratégias pedagógicas: a temática indígena e o trabalho em sala de aula**. In: A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.

O ENSINO de ciências e a avaliação. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Da indiferença às diferenças nas pedagogias diferenciadas: itinerários**. In: Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Dominar a distância cultural na relação com o saber, com a estética e com a norma.** In: Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogias diferenciadas: situação atual.** In: Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Novas maneiras de mudar a escola.** In: Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PETERS, Teresa. Combate à exclusão digital. In: A internet em constante evolução: questões globais. NOV/2003. Disponível em: <<http://usinfo.state.gov/journals/itgic/1103/ijgp/gj08.htm>>

RONDELLI, Elizabeth. **Quatro passos para a inclusão digital.** In: Sete pontos para concretizar a sociedade do conhecimento. Revista I coletiva, 24/06/2003. Disponível em <<http://www.comunicacao.pro.br/setepontos.htm>>

STRIEDER, Roque. **A escola na sociedade da informação: um repensar.** In: Educar para a iniciativa e a solidariedade. Ijuí: Unijuí, 2000.

STRIEDER, Roque. **A sociedade da informação (SI).** In: Educar para a iniciativa e a solidariedade. Ijuí: Unijuí, 2000.

STRIEDER, Roque. **Informação: a abrangência do conceito.** In: Educar para a iniciativa e a solidariedade. Ijuí: Unijuí, 2000.

STRIEDER, Roque. **O ciberespaço e a realidade virtual.** In: Educar para a iniciativa e a solidariedade. Ijuí: Unijuí, 2000.

STRIEDER, Roque. **Rumo a sociedade aprendente (AS).** In: Educar para a iniciativa e a solidariedade. Ijuí: Unijuí, 2000.

TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. **Sociedades indígenas: introdução ao tema da diversidade cultural.** In: A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.

TEIXEIRA, Raquel F. A. **As línguas indígenas no Brasil.** In: A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.

TIBALLI, Elianda F. Arantes. **Estratégias de inclusão frente à diversidade social e cultural na escola** In: Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. XI ENDIPE (vários organizadores) Rio de Janeiro: DP&A, 2003.